



Universidade de Brasília  
Instituto de Psicologia / SECADI/MEC  
Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,  
no contexto da Diversidade Cultural

José David Campelo Moreno

# INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS MIGRANTES FRENTE SUAS DIVERSIDADES

BRASÍLIA

2014



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,  
no contexto da Diversidade Cultural

José David Campelo Moreno

## INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS MIGRANTES FRENTE SUAS DIVERSIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade de Brasília  
(UnB), como requisito para obtenção do  
grau de Especialista em Educação em e  
para os Direitos Humanos no contexto da  
Diversidade Cultural.

Professor/a orientador/a : Sabrina Steinke

BRASÍLIA

2015



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,  
no contexto da Diversidade Cultural

O Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de José David Campelo Moreno, intitulada Integração dos Alunos Migrantes Frente suas Diversidades, submetido ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, no âmbito da SECADI/MEC, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural, foi defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

---

Ma. Sabrina Steinke (Presidente)

---

Professora Dra. Maria Helenice Barroso (Examinadora)

Brasília, novembro de 2015.

## RESUMO

A história do Brasil é marcada por décadas de migrações internas, que modificaram o panorama populacional do país. Neste o objeto de pesquisa é o aluno-migrante. Filhos de pessoas, que, por vezes, tiveram que passar pelo processo de desenraizamento original iniciado pelo movimento migratório, enfrentando um desencaixe espacial, causando-lhe um abalo na segurança existencial e identidade territorial. Definidos na pesquisa como alunos migrantes os filhos de migrantes, em idade escolar ou atrasados na escolaridade, que entre tantas situações novas, tem de ingressar em um novo contexto de aprendizado. Alunos migrantes estão sujeitos a diversas situações estressantes, de desgaste emocional, precisam se adaptar. Uma integração aliada com educação deve embasar no Programa Mundial de educação em Direitos Humanos (PMED/2005) e no Programa nacional de Educação em Direitos Humanos, fez refletir sobre o papel da escola como instituição promotora de uma integração dos alunos migrantes, por meio de mecanismos pedagógicos. Neste sentido o presente estudo se propõe a: fazer uma análise de um projeto interventivo que busca integrar alunos migrantes; descobrir se os mecanismos pedagógicos adotados tiveram resultado satisfatório e perceber se os alunos migrantes se sentiram integrados. Utilizando para isso uma amostra composta por seis professores da escola CED 15 de Ceilândia e por todos os alunos migrantes da mesma escola matriculados em 2015. Após a análise dos dados podemos considerar que os mecanismos utilizados para integrar os alunos migrantes, foram satisfatórios já que eles conseguiram se familiarizar com a escola, criar redes de amizades e trocar experiências culturais.

Palavras-chave: Migrantes, Direitos humanos e Integração.

## ABSTRACT

The history of Brazil is marked by decades of internal migration, which changed the panorama population of the country. In the research object is the student-migrant. Children of people, who sometimes had to go through the original uprooting process initiated by migratory movement, facing a space detach, causing him a concussion in existential security and territorial identity. Defined in the survey as migrant pupils migrant children in school or late age at school, which among many new situations, you must enter a new learning context. Migrant students are subject to various stressful situations of emotional distress, need to adapt. An ally integration with education must to base the World Programme of Education in Human Rights (PMED / 2005) and the National Programme for Human Rights Education, did reflect on the role of the school as promovedora establishment of an integration of migrant pupils through educational mechanisms. In this sense, this study aims to: make an analysis of an interventionist project that seeks to integrate migrant pupils; find out if the adopted pedagogical mechanisms had satisfactory result and see if the migrant students felt integrated. Using for this purpose a sample of six school teachers CED 15 Ceilândia and all from the same school migrant students enrolled in 2015. After analyzing the data we can consider that the mechanisms used to integrate migrant pupils, have been satisfactory they They managed to become familiar with the school, make friends networks and exchange cultural experiences

Keywords: Migrants, Human Rights and Integration

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO -----	06
2 - CAPÍTULO I (REFERENCIAL TEÓRICO) -----	08
3 - CAPÍTULO II (METODOLOGIA) -----	15
4 - CAPÍTULO III (ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO) -----	21
5 - COMENTÁRIOS FINAIS -----	25
6 - REFERÊNCIAS -----	27
7 - ANEXO I -----	30
8 - ANEXO II -----	31

## INTRODUÇÃO

A história do Brasil é marcada por décadas de migrações internas, que modificaram o panorama populacional do país, inicialmente pelo processo de colonização e mais tarde a partir da década de 30. Nesta história o personagem principal é o migrante, que por vezes tiveram que passar pelo processo de desenraizamento original iniciado pelo movimento migratório, que se dá, em termos existenciais, pela alteração da territorialidade, deixando lugares de infância, sobre os quais está edificada nossa identidade, enfrentando um desencaixe espacial, causando-lhe um abalo na segurança existencial e identidade territorial. Para Marandola Jr. (2008b) este abalo impulsiona a pessoa a estabelecer e cultivar laços com o lugar de destino, envolvendo-se com ele, construindo adaptações, que para Hogan (1974) envolve não apenas questões comportamentais e culturais, mas também adaptações do seu próprio modo de ser, sem isto os migrantes podem sofrer um desgaste emocional a ponto de gerar segundo Pasqua e Molin (2009) a chamada Síndrome do Migrante, ou Síndrome de Ulisses.

E estes migrantes trazem seus filhos para essa nova terra, que se tiverem na idade escolar ou atrasados na escolaridade, irão frequentar a instituição escolar, ou seja, serão, os definidos nesta pesquisa, de alunos migrantes, se enquadrando nesta categoria também os alunos que vieram sozinhos para morar em casa de parentes ou outro tipo de grau de afinidade. Esses alunos migrantes também passam pelo processo de desenraizamento original iniciado pelo movimento migratório, e enfrentam o desencaixe espacial, tendo sua segurança existencial e identidade territorial abalada, sujeitos ao desgaste emocional, necessitando de adaptações, sendo que dentre as estratégias de adaptações dos migrantes segundo Berry e Poortinga (2002), temos a integração, que aliada a uma educação baseada no Programa Mundial de educação em Direitos Humanos (PMED/2005) e no Programa nacional de Educação em Direitos Humanos (2008) que preconiza uma educação voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa, nos leva a uma reflexão sobre o papel da escola como instituição voltada para uma Educação em Direitos Humanos que deve criar mecanismos pedagógicos que garantam a integração destes alunos, mas quais seriam os mecanismos eficazes?

O presente estudo se propõe a: fazer uma análise de um projeto interventivo que busca integrar alunos migrantes; descobrir se os mecanismos pedagógicos adotados tiveram resultado satisfatório e perceber se os alunos migrantes se sentiram integrados.

Este estudo está voltado aos membros de qualquer comunidade escolar, as pessoas que estudam ou elaboram normas e diretrizes relacionadas a instituição escolar e estudiosos do fenômeno da migração. Estas pessoas terão uma ação prática das diretrizes e normas sobre direitos humanos aplicados no âmbito escolar em forma de projeto interventivo, uma análise dessas ações sobre os migrantes nas escolas e um modelo simples de integração dos migrantes, que pode ser replicado e adaptado, atendendo as exigências de cada local.

A pesquisa teve cunho descritivo com uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, que foram obtidos por meio de entrevistas (seis professores da escola) e questionários (oito alunos migrantes em 2015). Tanto as entrevistas quanto os questionários foram realizados antes e após as etapas de um projeto interventivo, executado na escola, que teve como principal objetivo integrar os alunos migrantes. Neste projeto os alunos apresentaram a cultura da sua região por meio de danças, músicas e contos, durante um sarau.

Segundo as entrevistas realizadas com os professores, os alunos migrantes se sentiam deslocados, inseguros e isolados, mas depois do projeto interventivo, estes aspectos foram minimizados. Precisando de avançar quanto ao sentimento de insegurança. Já os alunos, segundo os questionários, não se familiarizaram com a escola, não gostavam de frequentá-la, não queriam ou não tinham amigos e demonstravam desinteresse frente a cultura local, antes do projeto, respostas que foram mudadas radicalmente após a intervenção na instituição.



## CAPÍTULO I

### REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização das nações Unidas (ONU) define migração como uma forma de mobilidade espacial entre uma unidade geográfica e outra, envolvendo mudanças permanente de residência. Esta definição não inclui os nômades, as migrações sazonais, turistas, pessoas com mais de uma residência, apenas considera dois aspectos o temporal e territorial, ambos já consolidados na vida do migrante. Para Renner e Patarra (1991, p.237) a migração “acarreta mudanças de residência que envolvem completa alteração e reajustamento dos vínculos associativos do indivíduo”, neste sentido o aspecto social também ganha força e torna-se elemento característico na migração, os vínculos associativos são mudados (vizinhos, amigos, grupos sociais, trabalho, entre outros) precisando de um reajuste, isso ocorre principalmente quando o elemento territorial é maior que geográfico. Já para Charles Tilly (1978), esse deslocamento permanente não é fator determinante para definir se houve uma experiência migratória, esta experiência pode ocorrer sem a necessidade desta permanência no local de destino, ou seja, não basta um simples deslocamento ou mobilidade para se ter uma experiência migratória, já que ele considera duas variáveis importantes: a distância entre origem e destino, e o grau de ruptura (com a origem) de quem emigrou, seja um indivíduo, uma família, um trabalhador etc. Charles escreve que não basta uma distância territorial e uma permanência definitiva no local de destino, mas deve existir uma relação entre os elementos territoriais e sociais para que se possa caracterizar a migração.

Tendo como base as variáveis que caracterizam a migração Tilly (1978, p.48), classifica-a em:

- a) Locais: quando o indivíduo se desloca a um mercado (seja este de trabalho, de terras, seja mesmo matrimonial) geograficamente contíguo, que normalmente já lhe é familiar.
- b) Circulares: quando o indivíduo se desloca a um mercado por um determinado intervalo de tempo definido, ao cabo do qual retorna a sua origem.
- c) De carreira: em que o indivíduo se desloca respondendo a oportunidades de ocupação de postos oferecidos por uma organização a que pertence ou associados a uma profissão.
- d) Em cadeia: que envolve o deslocamento de indivíduos motivados por uma série de arranjos e informações fornecidas por parentes e conterrâneos já instalados no local de destino.

Almeida (2015), também classifica a migração quanto ao espaço, podendo ser interna ou externa e reclassifica a migração interna em:

*Êxodo rural*: tipo de migração que se dá com a transferência de populações rurais para o espaço urbano. As principais causas são: a industrialização, a expansão do setor terciário e a mecanização da agricultura.

*Migração Urbano-Rural*: tipo de migração que se dá com a transferência de populações urbanas para o espaço rural. Hoje em dia é um tipo de migração muito incomum.

*Migração urbano-urbano*: tipo de migração que se dá com a transferência de populações de uma cidade para outra. Tipo de migração muito comum nos dias atuais.

*Migração sazonal*: tipo de migração que se caracteriza por estar ligada às estações do ano. É uma migração temporária, onde o migrante sai de um determinado local, em determinado período do ano, e posteriormente volta, em outro período do ano. É conhecida também de transumância. É o que acontece, por exemplo, com os sertanejos do Nordeste brasileiro.

*Migração pendular*: tipo de migração característico de grandes cidades e regiões metropolitanas, no qual centenas ou milhares de trabalhadores saem todas as manhãs de sua casa (em determinada cidade) em direção ao seu trabalho (que fica em outro município), retornando no final do dia.

*Nomadismo*: tipo de migração que se caracteriza pelo deslocamento constante de populações em busca de alimentos, abrigo etc. Esse tipo de migração é típico de sociedades primitivas e por conta disso encontra-se em extinção.

A história do Brasil e seu desenvolvimento está marcada pela migração, inicialmente pelo processo de colonização e mais tarde a partir da década de 30 por um processo migratório que modificou a composição espacial da população brasileira, criando oportunidades de conquistas e desafios de integração.

VAINER e BRITO (2001, p.07) separam a história migratória do País em três grandes períodos:

- i. “1888-1930: período de constituição do mercado de trabalho livre, caracterizado pela predominância da migração internacional;
- ii. 1930-1980: período caracterizado pelo processo de industrialização e pela ocupação da fronteira agrícola, sendo também dominado pela modernização e proletarização da população rural, propiciando a migração interna para as cidades, estabelecendo um processo explosivo de urbanização e contribuindo para a formação de um mercado nacional integrado de trabalho;
- iii. 1980 em diante: período marcado pela queda do crescimento econômico, pela saturação da capacidade de absorção do mercado de trabalho, pelo processo de circulação generalizada da população migrante, pela seletividade, marginalização e exclusão no mercado de trabalho e pela introdução da migração internacional.”

Neste segundo período, 1930 e 1980, começa de forma intensa a migração interna no Brasil, caracterizado por essa migração rural-urbana atraída por essa

modernização e trabalho formal, gerando a urbanização de várias cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo. Brito (2000) já explicava este fenômeno através dos desequilíbrios regionais e sociais advindos do desenvolvimento do capitalismo no Brasil. Neste período, as trajetórias dominantes originavam-se principalmente de Minas Gerais e Nordeste, e tinham como destino os estados com maior crescimento urbanoindustrial (São Paulo e Rio de Janeiro), e as regiões de expansão da fronteira agrícola (Paraná e região Centro-Oeste). Este mesmo autor destaca que no final deste período, ainda com uma tendência migratória rural-urbana, os centros urbanos já não absorviam mais os migrantes pelo mercado formal de trabalho, mas sim pela informalização. Então os migrantes que no começo da década de 30 conseguiram trabalho formal, que exigem qualificação e escolaridade, conseqüentemente melhores salários, nas décadas de 60 e 70 adquiriam trabalhos informais, com baixa estabilidade e sujeitos a rendas menores, a economia dos centros urbanos no final desta década não absorvia mais a quantidade de demanda de trabalho, gerando na década de 80 uma maior seletividade, marginalização e exclusão dos migrantes pelo mercado de trabalho, identificado por Brito (2009) um descompasso entre a mobilidade espacial e social, ou seja, o direito de mobilidade espacial foi resguardado o social também deveria ter sido como nos anos anteriores. Menezes (1985) já destacava que as migrações a partir de 1980, já não representavam possibilidade de fixação e nem de mobilidade social.

Os ciclos econômicos do país foram determinantes na mobilidade da população do Brasil, podemos melhor evidenciar isso na figura que segue.



Fonte: <http://geografia-ensinareaprender.blogspot.com.br>

Em 1950-1970 caracterizado pela migração do nordeste para sudeste atraídos pela indústria e pelo grande desenvolvimento econômico e social, principalmente dos estados de São e Rio de Janeiro. Migrações também para o norte e centro-oeste, construção da transamazônica e Brasília, vindas do nordeste e sul.

Em 1970-1990 as migrações do nordeste para sudeste ainda em grande demanda, mas perdendo sua intensidade, e com os planos de colonização do centro-oeste e norte, migrações de vários estados para estas regiões.

Na década de 90 o Brasil diminui seu ritmo de migrações, principalmente as de êxodo rural, começando a apresentar dados significantes de migrações de retorno, principalmente para os estados do nordeste.

Os censos de 2000 e 2010 apresentaram que as migrações no país perderam intensidade, e os estados do nordeste, que eram os principais estados de origem dos migrantes, começaram a reter população e a receber de volta os que deixaram, ou seja, começa a ocorrer a migração de retorno, podemos observar no quadro a seguir.

#### Estados com maior migração de retorno

Veja a seguir a porcentagem dos migrantes que retornam aos estados de origem por unidade da federação

	2004	2009
RS	24,18	23,98
PE	21,21	23,61
PR	25,49	23,44
SE	19,71	21,62
MG	18,55	21,62
RN	19,11	21,14
PB	16,34	20,95
MA	24,23	16,43
BA	21,85	15,01
AL	14,53	14,64
PI	21,83	14,6
ES	10,52	13,97
CE	19,66	13,34
MS	5,83	11,64
RO	0,96	10,63
SP	9,82	10,4
SC	11,89	9,54
TO	11,14	9,36
PA	6,56	8,97
GO	8,63	8,4
AC	4,04	6,89
RJ	7,04	5,34
AP	3,85	5,24
AM	2,87	4,11
MT	2,91	1,51
DF	0,13	0,15
RR	0,84	0

Fonte:<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.htm>

Assim como o mercado de trabalho recebeu milhares de migrantes as escolas receberam milhares de alunos, filhos destas pessoas que saíram de suas cidades, deixaram sua cultura, seus costumes, familiares e amigos em busca, principalmente, de melhores condições de vida, e a escola está neste rol de oportunidades para melhorar de vida

Os alunos, que não deixam de ser migrantes, também tiveram que passar pelo processo de desenraizamento original iniciado pelo movimento migratório, que se dá, em termos existenciais, pela alteração da territorialidade, deixando lugares de infância, sobre os quais está edificada nossa identidade. Implicando nisso, segundo Marandola Jr. (2008), sair dos territórios da segurança e lançar-se no mundo, em lugares de pouca ou nenhuma familiaridade, onde há pouco ou nenhum controle, uma das raízes da insegurança. Então para os alunos migrantes a escola é mais um lugar de insegurança, se não poder encontrar nenhuma familiaridade com os ambientes por eles já frequentados. Giddens (2002) chama isso de segurança ontológica, já que o lugar e o espaço são centrais para pensar a existência (MALPAS, 2008; SARAMAGO, 2008), essas semelhanças permitem, mesmo que de forma simbólica, a continuação da existência. No mesmo sentido, Heidegger (2001) afirma que está segurança permite ao ser continuar sendo, ou seja, manter-se vigente, existindo no mundo, nisto colabora Casey (2001) que não há lugar sem homem, nem homem sem lugar.

Os locais que os migrantes devem frequentar na cidade de destino, surgem como desafios a uma nova realidade, enfrentando um desencaixe espacial, causando-lhe um abalo na segurança existencial e identidade territorial. Para Marandola Jr. (2008b) esta abalo impulsiona a pessoa a estabelecer e cultivar laços com o lugar de destino, envolvendo-se com ele, construindo adaptações, que para Hogan (1974) envolve não apenas questões comportamentais e culturais, mas também adaptações do seu próprio modo de ser, sem isto os migrantes podem sofrer um desgaste emocional a ponto de gerar segundo Pasqua e Molin (2009) a chamada Síndrome do Migrante, ou Síndrome de Ulisses.

Achotegui (2010) afirma que que esta síndrome não é uma enfermidade, mas sim um quadro relativo de estresse que pode se tornar uma doença mental devido à

vulnerabilidade de cada indivíduo ao reagir às condições decorrentes do processo migratório (medo, solidão, ansiedade, fracasso ...).

As adaptações, chamadas também por Berry e Poortinga (2002, p.46) de aculturações, onde segundo eles, neste processo de aculturação, quatro estratégias são observadas:

1. Integração: o indivíduo mantém aspectos da cultura de origem e também adquire traços da cultura atual. Esta estratégia só é possível em sociedades explicitamente multiculturais, as quais são baseadas sobre valores de aceitação da diversidade cultural e baixo nível de preconceitos, isto é, um nível mínimo de racismo, etnocentrismo e discriminação.
2. Assimilação: o indivíduo não deseja manter a cultura de origem e adquire totalmente os traços da cultura de inserção. A valorização recai no relacionamento com a nova realidade.
3. Separação: o indivíduo valoriza apenas os aspectos de sua cultura originária, negando a inserção no país de recepção, desvalorizando as relações com os autóctones.
4. Marginalização: as duas respostas são negativas. O indivíduo não mantém traços da cultura originária, e também não se identifica

Dentre as estratégias apresentadas por Berry e Poortinga (2002), a integração vai ao encontro com a Educação em Direitos Humanos (EDH), tendo como ponto de partida a definição de Magendzo (2006) para EDH, que deve ser uma educação em valores, tais como a tolerância, a não discriminação e o respeito à diversidade, pois os direitos humanos estão referidos a uma plataforma moral que inclui além desses, a dignidade humana, a liberdade, a justiça, a solidariedade, a aceitação do outro como um legítimo outro e o pluralismo. Esta educação vai ao encontro também do Programa Mundial de educação em Direitos Humanos (PMED/2005) e Programa nacional de Educação em Direitos Humanos (2008), onde podemos encontrar que a educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo de ensino-aprendizagem, que a educação deve ocorrer na comunidade escolar, em interação com a comunidade local e que a educação em direitos humanos deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

Para que esta integração possa ocorrer é crucial a identificação com o lugar, estabelecendo laços e a sensação de pertencimento. Isto é chamado por Low e Altman (1992) de *place attachment* (envolvimento com o lugar). Nesse envolvimento com o lugar, ocorrendo de forma simultânea, o migrante vai compondo uma nova rede de lugares, e nova rede social, que para Pasqua e Molin (2009) possibilita a identificação e o pertencimento, gerando alívio/amortecimento ao impacto das mudanças espaciais vividas pelos migrantes, fornecendo um espaço de segurança, onde o seu modo de ser é reconhecido, ligando-o ao lugar-natal, que segundo Soares (2002) se fundamentam nas relações de amizade, vizinhança, parentesco, trabalho e origem comum entre os migrantes. Para que essas redes funcionem a reciprocidade deve existir é o que afirma Fusco (2002), onde a reciprocidade funciona como mecanismos da circulação do capital social, estabelecendo segundo Scalera (2009) um encontro das convicções do migrante com o imaginário local, o que produz a recriação de símbolos que fazem parte da identidade do migrante, num verdadeiro encontro de culturas.

Na escola, das estratégias de adaptação de Berry e Poortinga, apresentada anteriormente neste texto, a integração vai de encontro com uma EDH, já possuem maior semelhança do que as demais estratégias, e as redes sociais podem ser empregadas para esta integração, tendo como parâmetro que a escola é uma instituição de convívio social.

## CAPÍTULO II

### METODOLOGIA

A pesquisa foi descritiva tendo como premissa que esta técnica visa observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procurando descobrir, com maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Buscando conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (Bervian, Pedro A.; Cervo, Amado Luiz; Silva, Roberto da, 2007).

Os dados, por ocorrerem em seu hábitat natural, precisam ser coletados e registrados ordenadamente para seu estudo propriamente dito, nisto esta pesquisa utilizou de entrevistas e questionários para coletar os dados.

A amostra foi composta por seis professores da escola CED 15 de Ceilândia e por todos os alunos migrantes da mesma escola matriculados em 2015, o número exato destes alunos foi descoberto por meio de um levantamento/censo escolar sobre a cidade de residência deles nos anos anteriores e matrículas novas. Para esta pesquisa, foram considerados alunos migrantes, aqueles que tinham matrícula nova em 2015 e haviam residido pelo menos um ano completo fora de Brasília ou entorno, iniciando esta contagem a partir da data de matrícula e os respectivos meses anteriores.

As entrevistas e questionários (anexo I e II) foram aplicados antes e depois da realização de um projeto interventivo, com duração aproximada de 1 mês, que teve como objetivo principal integrar os alunos migrantes, que consistiu nas seguintes etapas:

1º Levantamento/censo dos alunos da escola, identificando quais os alunos migrantes, levando em consideração aqueles que possuem matrícula nova em 2015 e tenha residido a pelo menos um ano completo fora de Brasília ou entorno, iniciando esta contagem a partir da data de matrícula e os respectivos meses anteriores.

2º Selecionar alunos que terão como função apresentar as dependências da escola, os funcionários e a dinâmica escolar, entre outras atividade pertinentes em cada caso (emprestar caderno, livro, esclarecer dúvidas ...) aos migrantes, nesta pesquisa



eles serão chamados de alunos acolhedores. Os acolhedores serão escolhidos pelos professores envolvidos no projeto, levando em consideração o perfil e pontos em comum com os alunos acolhidos. Cada aluno migrante terá um acolhedor que foi orientado quanto suas funções, maneiras de agir e importância.

3º Reunião de acolhida com os alunos migrantes, dando as boas vindas, oferecendo um lanche e divulgando o sarau artístico e cultural, onde cada um deles ficará responsável por conduzir um grupo que terá como tema o seu respectivo estado de origem, serão os monitores do projeto.

4º Divulgação do sarau nas turmas, murais, professores e servidores. Que consiste em:

1. Apresentação: O Sarau artístico e cultural 2015 consiste em uma manhã de apresentações de dança, música e histórias/contos, onde o vencedor de cada categoria, o monitor de cada categoria vencedora e o monitor geral serão premiados.
2. Objetivo Geral: Integrar os alunos migrantes
3. Objetivos específicos:
  - Divulgar a cultura dos estados brasileiros, em destaque os que correspondem ao de origem do aluno migrante.
  - Promover a troca de experiências culturais.
  - Criar laços de amizade entre os alunos envolvidos.
  - Apresentar as diferenças e semelhanças entre os estados de origem dos alunos migrantes e Brasília.
4. Inscrição: os alunos deverão realizar sua inscrição com um dos alunos migrantes 10 antes do dia do Sarau, que será obrigatoriamente seu monitor e adotará como tema o estado de origem dele, indicando a categoria que irá participar. Cada monitor poderá ter no máximo duas pessoas inscritas por categoria.
5. Categorias: dança, música e história/conto

- 5.1 Dança: A pessoa deverá apresentar uma dança típica do estado correspondente ao do monitor em no máximo 5 minutos, deverá entregar a música um dia antes, terá 15 segundo para se posicionar antes da apresentação e para colocar qualquer tipo de ornamentação no palco, o figurino e música serão de responsabilidade do participante.
  - 5.2 Música: O aluno deverá cantar, imitar, com ou sem playback, ou tocar algum tipo de instrumento musical em conformidade ao estado de origem do monitor em no máximo 5 minutos no máximo, terá 15 segundo para se posicionar antes da apresentação e para colocar qualquer tipo de ornamentação no palco, o figurino e música serão de responsabilidade do participante.
  - 5.3 História/conto: O participante deverá ler uma história ou um conto sobre ou típico do estado de origem do monitor em no máximo 5 minutos, terá 15 segundo para se posicionar antes da apresentação e para colocar qualquer tipo de ornamentação no palco, caso queira utilizar figurino ou algum fundo musical serão de responsabilidade do participante.
6. Monitor: Deverá recolher as inscrições dos alunos que apresentarão no Sarau, informar e conversar sobre seu estado de origem (música, dança, pontos turísticos, folclore, roupas típicas e o mais for propicio) ao inscritos, selecionar junto com o inscrito a dança, música ou história/conto para a apresentação, ajudar e guiar os alunos do seu grupo e participar das reuniões em preparação ao Sarau.
  7. Professores: Irão promover as reuniões em preparação ao Sarau, ajudará no que for preciso os monitores, organizarão o dia do Sarau, recolherá as inscrições e músicas em suas respectivas datas e participar das reuniões em preparação ao Sarau.
    - 7.1 Professores de Educação Física: Orientarão os monitores e inscritos na categoria dança, promoverão no mínimo uma reunião com todos os monitores e inscritos na categoria dança.

- 7.2 Professores de Artes: Orientarão os monitores e inscritos na categoria música, promoverão no mínimo uma reunião com todos os monitores e inscritos na categoria música.
- 7.3 Professores de Letras Português: Orientarão os monitores e inscritos na categoria história/conto, promoverão no mínimo uma reunião com todos os monitores e inscritos na categoria história/conto.
8. Alunos inscritos: Deverão respeitar além das normas escolares o que regue este edital, seguir as orientações dos monitores e professores, comprometer-se as datas e participar das reuniões em preparação ao Sarau.
9. Reuniões: As reuniões em preparação ao Sarau ocorrerão conforme tabela abaixo:

1º	Acolhida aos alunos migrantes e apresentação do projeto sarau.  (Professores e Alunos migrantes)
2º	Fazer um levantamento dos inscritos na categoria dança e orientações.  (Professores de Educação Física, monitores e inscritos na categoria dança)
3º	Fazer um levantamento dos inscritos na categoria música e orientações.  (Professores de Artes, monitores e inscritos na categoria música)
4º	Fazer um levantamento dos inscritos na categoria história/conto e orientações.  (Professores de Letras Português, monitores e inscritos na categoria história/conto)

5º	Orientações sobre o dia do Sarau e sorteio da ordem das apresentações.  (todos os envolvidos no projeto Sarau)

10. Dia do Sarau: Manhã de apresentações, aqueles não comparecerem no horário programado será desclassificado, salvo a primeira apresentação com tolerância máxima de 15 minutos.

11. Pontuação: A nota será atribuída em uma escala de 1 a 10, sendo 1 a pontuação mínima e 10 a pontuação máxima.

#### 11.1 Dança

Técnica	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Coreografia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Ritmo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Figurino	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Harmonia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

#### 11.2 Música

Presença e postura	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Letra	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Interpretação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Afinação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

### 11.3 História/conto

Oralidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Desenvoltura	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Compreensão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

12. Premiação: Serão premiados os que atingirem maior nota em cada categoria (os apresentadores e monitores) com um troféu para cada um deles, também será premiado o monitor que ganhar no somatório de todas as apresentações correspondentes ao seu grupo com um troféu e um *tablete*. A entrega dos prêmios será no dia posterior ao evento, onde será oferecido um café da manhã e cada monitor terá 3 minutos para falar do seu estado de origem.
13. Júri: Será formado por 4 professores, 4 alunos e 3 servidores e terão que pontuar as apresentações logo após sua realização e entregar a cédula a um dos membros da comissão, a cédula deve ser preenchida corretamente e não poderá conter rasuras, riscos, ou qualquer outro tipo de marcação e deverá ser validada assim que entregue a comissão, caso não seja validade outra cédula será entregue imediatamente a pessoa correspondente.
14. Comissão do Sarau: Será composta por 3 professores que organizarão o Sarau e delegarão função as pessoas que trabalharão no evento, resolverão casos omissos, e caso necessário, votarão para desempatar as apresentação, onde cada um tem um voto e não poderão se abster.
- 5º Realização do Sarau conforme o edital lançado.
- 6º Premiação do Sarau conforme o edital.
- 7º Avaliação do projeto de integração dos alunos migrantes, verificando se seus objetivos foram alcançados.

### CAPÍTULO III

#### ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados seis professores da escola (um de Educação Física, um de Artes, um de Letras um Português e os três que formaram a comissão do Sarau), todos eles participaram de forma ativa do Sarau, mas não estavam diretamente responsáveis pelo Projeto de integração dos migrantes. O questionário foi respondido por oito alunos migrantes (dois da Paraíba, dois do Ceará, um da Baía, um de Minas Gerais, um do Goiás e um do Rio de Janeiro), descobertos após o levantamento/censo na escola. Tanto a entrevista quanto o questionário foram realizados antes e após as etapas do projeto interventivo, tendo seus resultados analisados de forma quantitativa e qualitativa.

Nas entrevistas foram feitas quatro perguntas aos professores, todas elas relacionadas os alunos migrantes, antes e depois do projeto interventivo que teve duração de 20 dias, onde foram obtido os seguintes resultados:

1 – Eles estão descolocados na escola?

Antes: Em todas as respostas foi apresentado que sim, principalmente pelo fator novidade, e desconhecido.

Depois: Não, eles já se sentem parte de dela, afirmaram a maioria.

2 – Qual o nível de insegurança deles?

Antes: Elevado e apresentando aspecto de medo, foram as respostas que mais apareceram.

Depois: Ainda se sentem inseguros quanto seus gestos, palavras, costumes, mas totalmente diferente da primeira semana escolar, estão muito mais espontâneos disseram outros.

3 – Estes alunos ficam afastados dos outros?

Antes: Ficam isolados ou porque se sentem melhor assim ou porque não conseguem se relacionar facilmente.

Depois: Não, já criaram laços de amizades, mesmo com apenas alguns, já não ficam isolados, afirmaram outros.

4 – Eles tentam esconder sua origem?

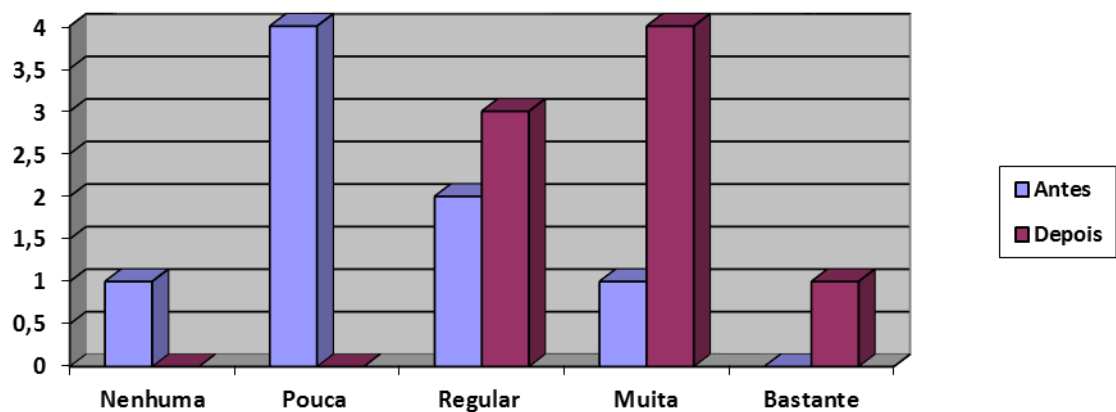
Antes: As respostas foram divididas, uns notaram que os alunos tentam esconder, disfarçar ou “podar” as palavras e gestos, outro grupo respondeu que neste aspectos eles não modificaram em nada.

Depois: Alguns ainda tentam esconder sua origem, mas não deforma tão evidente quanto antes.

Analisando as respostas dos professores entrevistados, percebemos que os alunos já sentem mais segurança do que inicialmente, mas devem ainda avançar neste aspecto, em contrapartida as redes sociais, principalmente de amizade foi criada e o processo de adaptação está ocorrendo, isso fica evidente quando alguns entrevistados afirmam que os migrantes estão muito mais espontâneos que antes.

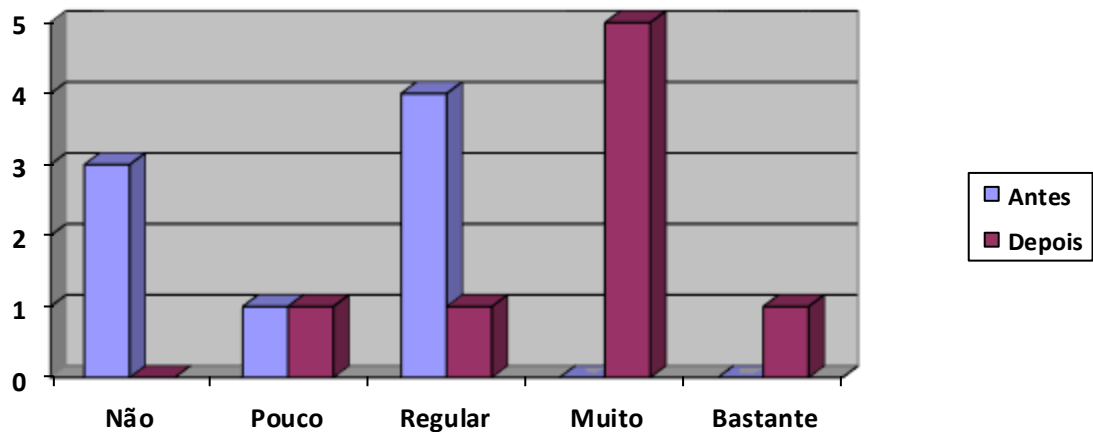
Com as respostas do questionário aplicado aos alunos, antes e depois do projeto interventivo, que teve duração de 20 dias, obtemos os seguintes gráficos e suas correspondentes análises:

1 – Existe semelhança entre esta escola e a do seu estado?



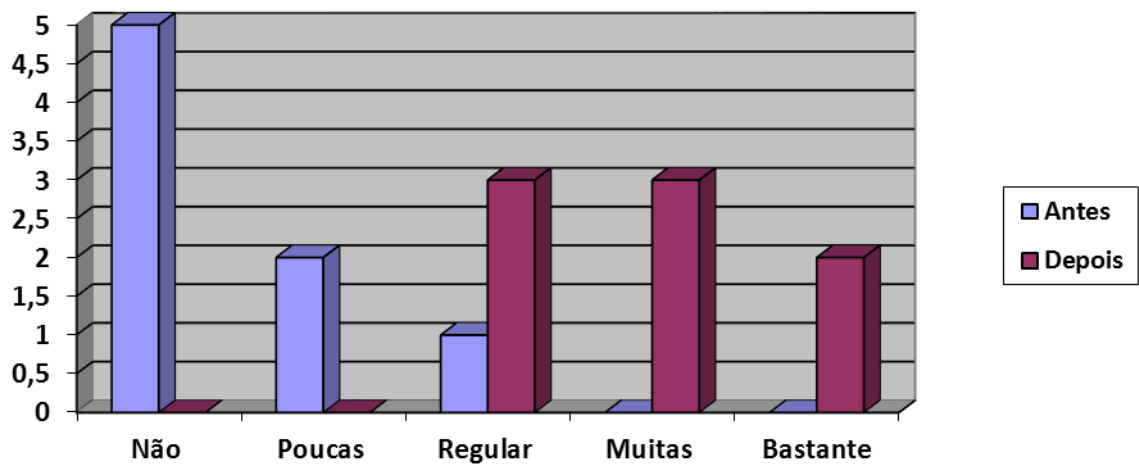
Podemos notar que o sentimento de familiaridade entre a escola de origem e a escola de destino aumentou após a aplicação do projeto, mesmo que as escolas não sofreram qualquer alteração física ou pedagógica, ou seja, a segurança no novo local de aprendizado influenciou nessa nova percepção de lugar, onde os alunos conseguiram encontrar pontos em comum, mesmo após o processo difícil de migração.

2 – Você está gostando de frequentar esta escola?



Um panorama positivo aumentou após a aplicação do projeto, destacando a resposta muito, respondida por mais de 50% dos alunos, este panorama pode ter sofrido alteração devido ao envolvimento com a escola e o sentimento de pertencimento.

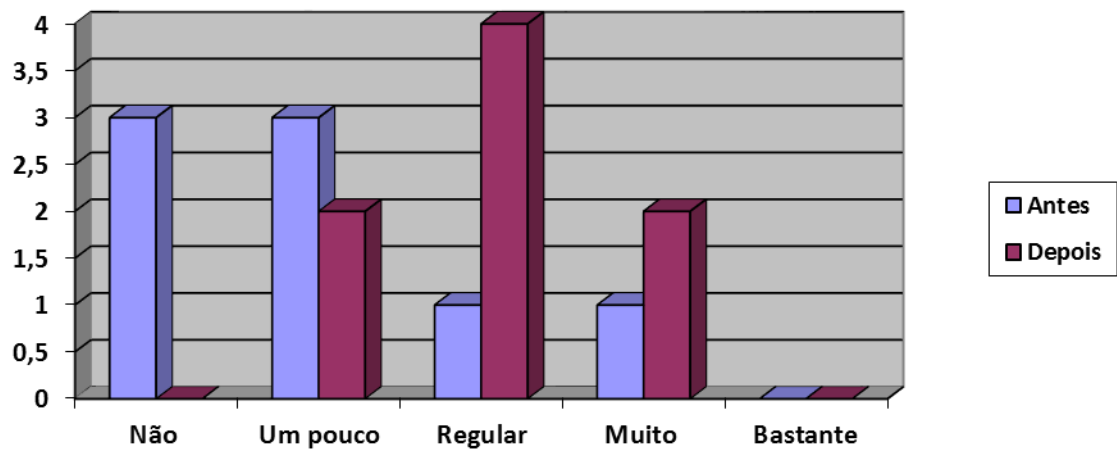
3 – Você fará ou já fez amizades nesta escola?



As respostas mostram que os migrantes conseguiram criar uma rede social de amizade, gerando um alívio/amortecimento do impacto causado pelas mudanças, criando uma reciprocidade e um verdadeiro encontro de culturas

4 – Gostaria de aprender ou já aprendeu sobre os costumes, brincadeiras, jogos, palavras, gestos ou gírias, deste lugar?





Os migrantes mudaram completamente as respostas sobre aprender as coisas relacionadas ao lugar de destino, nota-se que mesmo que os temas das apresentações do projeto Sarau tenham sido sobre o estado de origem, o interesse relacionado a Brasília aumentou.

## COMENTÁRIOS FINAIS

Tendo a integração, como uma das estratégias de adaptações dos migrantes (BERRY E POORTINGA, 2002) e a educação preconizada pelos Programa Mundial de educação em Direitos Humanos (PMED/2005) e Programa nacional de Educação em Direitos Humanos (2008) que é voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa, como fundamentos principais da pesquisa, podemos considerar que os mecanismos utilizados para integrar os alunos migrantes, foram satisfatórios.

Os alunos que participaram da pesquisa conseguiram se familiarizar com a escola, criar redes de amizades e trocar experiências culturais, durante a ação interventiva proposta neste trabalho. Nesse espaço ocorreu uma maior integração entre os alunos migrantes e os demais. Também foi perceptível a mudança nos alunos “locais”, que conheceram culturas diferentes da sua, saindo de sua zona de conforto, e ampliando seu nível de entendimento social e cultural. No entanto, não podemos concluir que esta integração foi apenas durante a realização do projeto ou se propagou nos meses seguintes, necessitando para isso de uma nova pesquisa.

Contudo esta pesquisa serviu também, como mola impulsadora para novas formas de integrar os alunos, sejam migrantes ou marginalizados por diferentes preconceitos. As experiências foram satisfatórias desde a reunião realizada na terceira etapa, onde os alunos já interagiram e “quebraram o gelo”, ao sarau e sua premiação, onde toda a escola pode acompanhar as diferentes culturas e valorizá-las.

O sarau sem dúvida foi o ponto alto do projeto, podia-se notar que toda a escola estava em um clima de expectativa e apreensão, evidente que toda a preparação anterior foi importante, mas a maior visibilidade da ação foram as apresentações. Estas contaram, inclusive, com torcidas organizadas e muitos espectadores, foi o momento em que os migrantes mostraram para a escola suas origens, seus costumes, músicas, danças e contos/histórias típicas de sua região. Foi o momento em que suas estimas se elevaram, e o medo do fracasso em uma terra distante foram minimizados.

No momento da reunião de avaliação sobre o projeto interventivo vários professores comentaram sobre a necessidade de aumentar o número de inscrições, pois cada monitor pode ser responsável por apenas 6 alunos, e a demanda superou

bastante as expectativas, mas para não sobrecarregar os monitores as inscrições tiveram que ser limitadas, evidente que para estimular ainda mais participantes essa questão será revista em uma próxima edição.

Outro aspecto abordado foi a necessidade de realizar o sarau em três manhãs, e não apenas em um turno, isso pelo fato das apresentações terem sido realizadas sem margem de tempo para possíveis imprevistos e poderem ficar mais harmoniosas. Em relação as apresentações, muitos expressaram opiniões favoráveis em relação ao capricho e dedicação, onde os alunos representaram muito bem as regiões correspondentes, e se dedicaram bastante. Aprendendo muito sobre outras culturas e principalmente a valorizá-las.

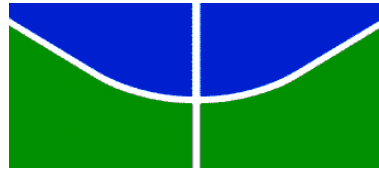
## REFERÊNCIAS

- ACHOTEGUI (2010). **Em entrevista para um programa da televisão espanhola**, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=RxvRdIX3C3k>, postado em 20/04/2010, acesso em 14/10/2015.
- ALMEIDA, Regis Rodrigues De. "**Migrações internas**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/geografia/migracoes-internas.htm>>. Acesso em 18 de setembro de 2015.
- BERRY, J.; POORTINGA, Y. **Cultural psychology: research and applications**. Cambridge: The Cambridge University Press, 2002, p.46.
- BRITO, Fausto. (2000). **Brasil, Final de século: a transição para um novo padrão migratório?** Anais da ABEP 2000, Caxambú.
- BRITO, F. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.
- CASEY, E. S. **Between geography and philosophy: what does it mean to be in the place-world?** *Annals of the Association of American Geographers*, v. 91, n. 4, 2001, p. 683-693.
- FUSCO, W. **Conexão origem-destino: migrantes brasileiros no exterior**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15, 2006, Caxambu. Anais... Campinas: Abep, 2002.
- GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.
- HEIDEGGER, M. **Ciência e pensamento do sentido**. In: HEIDEGGER, M. *Ensaio e conferências*. Trad. Emmanuel C. Leão. Petrópolis: Vozes, 2001b, p. 39-60.
- HERNÁNDEZ, B. et al. **Place attachment and place identity in natives and nonnatives**. *Journal of Environmental Psychology*, n.27, p. 310-319, 2007.
- HOGAN, D. **Internal migration, access to information, and the use of urban resources in São Paulo**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Cornell University, Estados Unidos, 1974.
- IBGE (2011). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes\\_deslocamentos/deslocamentos.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes_deslocamentos/deslocamentos.pdf)
- LEWICKA, M. **Place attachment, place identity, and place memory: restoring the forgotten city past**. *Journal of Environmental Psychology*, n. 28, p. 209-231, 2008.
- LOW, S. M.; ALTMAN, I. **Place attachment: a conceptual inquiry**. In: ALTMAN, I.; LOW, S. M. (Eds.). *Place attachment*. New York: Plenum Press, 1992, p. 1-12.
- LUSSI, C.; MARINUCI, R. **Vulnerabilidade social em contexto migratório**. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, 2007. Disponível em: <[http://www.csem.org.br/pdfs/vulnerabilidades\\_dos\\_migrantes.pdf](http://www.csem.org.br/pdfs/vulnerabilidades_dos_migrantes.pdf)>.
- LUSSI, C. **Conflitos e vulnerabilidades no processo migratório**. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, 2009. Disponível em: <[http://www.csem.org.br/2009/conflitos\\_e\\_vulnerabilidades\\_no\\_processo\\_migratorio.pdf](http://www.csem.org.br/2009/conflitos_e_vulnerabilidades_no_processo_migratorio.pdf)>.
- MAGENDZO, Abraham K. **Educación em derechos humanos: um desafio para lós docentes de hoy**. Santiago de Chile: Lom, 2006.

- MALPAS, J. **Heidegger's topology: being, place, world**. Cambridge: MIT Press, 2008.
- MENEZES, M. A. **Da Paraíba prá São Paulo e de São Paulo prá Paraíba. [migração, família e reprodução da força-de-trabalho]**. 1985. Dissertação. - Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 1985.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática ensinar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.
- RODRIGUES, U. T. **Estão a assassinar o Português!** Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1983. A Língua, corpo movente.
- PASQUA, L. D.; MOLIN, F. **Algumas considerações sobre as consequências sociais e psicológicas do processo migratório**. Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Ano XVII, n. 32, p. 101-116, jul./dez. 2009.
- PLANO DE AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO DISTRITO FEDERAL disponível em:  
[http://www.dhnet.org.br/dados/pp/edh/estaduais/seduc\\_df\\_plano\\_acao\\_edh.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/pp/edh/estaduais/seduc_df_plano_acao_edh.pdf)
- RENNER, Cecília H.; PATARRA, Neide L. Migrações. In: SANTOS, Jair L.F.; LEVY, Maria Stella Ferreira; SZMRECSÁNYI, Tamás (org). **Dinâmica da População: teoria, métodos e técnicas de análise**. Vol. 3. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1991. P. 236-260.
- Bervian, Pedro A.; Cervo, Amado Luiz; Silva, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2007, 6ªed.
- SACK, R. D. **Homo geographicus**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1997.
- MARANDOLA Jr., E. **Insegurança existencial e vulnerabilidade no habitar metropolitano**. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 18, n. 29, p. 39-58, 2008a.
- SARAMAGO, L. **A topologia do ser: lugar, espaço e linguagem no pensamento de Martin Heidegger**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Loyola, 2008.
- SCALERA, D. **Incontro tra le culture. Le reti migratoire**. Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Ano XVII, n. 32, p. 117-132, jul./dez. 2009.
- SOARES, W. **Para além da concepção metafórica de redes sociais: fundamentos teóricos da circulação topológica da migração internacional**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13, Ouro Preto, 2002. Anais. Campinas: Abep, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana**. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008c.
- TILLY, Charles. (1978), **“Migration in Modern European History”**. In: MCNEILL, William H. & ADAMS, Ruth S. (orgs.). **Human migration, patterns and policies**. Indiana University Press, pp. 48-72.
- TUAN, Y.-F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Análise de redes sociais e os fundamentos teóricos da migração internacional**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 21, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 2004.

VAINER, C. B. e BRITO, F. **Migration and Migrants Shaping Contemporary Brazil.** Presented at the Special Session on Brazilian Demography at the 24th General Population Conference of the IUSSP, Salvador, Bahia, Brazil, September 18-24, 2001

## ANEXO I



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,  
no contexto da Diversidade Cultural

Tema: Integração dos alunos migrantes frente suas diversidades

Cursando: José David Campelo Moreno

Orientadora: Sabrina Steinke

Entrevista (professores)

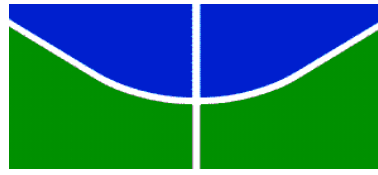
Qual é sua opinião sobre os alunos migrantes

1 – Eles estão deslocados na escola?

2 – Qual o nível de insegurança deles?

3 – Estes alunos ficam afastados dos outros?

4 – Eles tentam esconder sua origem?

**ANEXO II**

Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,  
no contexto da Diversidade Cultural

Tema: Integração dos alunos migrantes frente suas diversidades

Cursando: José David Campelo Moreno

Orientadora: Sabrina Steinke

Questionário (alunos migrantes)

1 – Existe semelhança entre esta escola e a escola do seu estado?

( ) nenhuma ( ) pouca ( ) regular ( ) muita ( ) bastante

2 – Você está gostando de frequentar esta escola?

( ) não ( ) pouco ( ) regular ( ) muito ( ) bastante

3 – Você fará ou já fez amizades nesta escola?

( ) não ( ) poucas ( ) regular ( ) muitas ( ) bastante

4 – Gostaria de aprender ou já aprendeu sobre os costumes, brincadeiras, jogos, palavras, gestos ou gírias, deste lugar?

( ) não ( ) um pouco ( ) regular ( ) muito ( ) bastante